

A Cultura Grafocêntrica na Educação Pública e Privada.

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: Resultado de pesquisa

SOUZ A, Luciana Teixeira¹

SOUZA, Jocyare²

DISSA, Cleberson³

RESUMO

Este artigo propõe-se a refletir sobre a apropriação da escrita e da leitura, considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais grafocêntrica. Teve por objetivo comparar de forma reflexiva essa apropriação nos setores público e privado de ensinos, no que diz respeito ao uso de materiais didáticos. A reflexão proposta ancorou-se em uma pesquisa bibliográfica e em informações colhidas junto a professores e alunos de duas turmas de 9º ano de Ensino Fundamental, sendo uma de escola particular e outra de escola pública. Analisou-se o uso do material didático, a estrutura física da escola, participação dos pais na vida escolar dos filhos, as práticas pedagógicas adotadas pelo trabalho do professor e, em nível bem superficial, o comprometimento dos alunos com os estudos.

Palavras-chave: Linguagem. Cultura Grafocêntrica. Ensino. Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a problemática de que vivemos em sociedade cada vez mais grafocêntrica assim como procedimentos de trabalho na apropriação da escrita e da leitura na escola. Ao longo deste estudo, foi feito um paralelo dessa apropriação da cultura grafocêntrica, nos âmbitos público e particular, no que diz respeito ao uso de materiais didáticos. Tendo como intuito verificar se essa apropriação acontece com a mesma qualidade em ambos os setores de ensino

Para Bessa (2006, p.67), “Vygotsky destaca o lugar das interações sociais como espaço privilegiado de construção de sentidos e, portanto, da linguagem como criação do sujeito, considerando o pensamento e a linguagem a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.” Diante dessa realidade o aluno precisa ir além do codificar e decodificar um texto. É preciso que ele se aproprie e faça uso da leitura e da escrita no seu cotidiano.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi comparar com olhares reflexivos esse domínio de leitura e escrita nos setores público e privado de ensinos, diante de uma sociedade cada vez mais grafocêntrica.

2 METODOLOGIA

A coleta feita para a aquisição dos dados, nesse período de Pandemia, só foi possível, graças à tecnologia. O contato com os entrevistados foi feita via whatsApp para a obtenção dos dados colocados neste artigo.

¹ Discente do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino na Universidade Vale do Rio Verde – UninCor.

² Docente do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino na Universidade Vale do Rio Verde – UninCor.

³ Docente do Centro Universitário Una – Pouso Alegre

Tomando por base duas escolas do sul de Minas Gerais: uma escola pública que chamaremos de escola X, situada em um município cuja economia é a cafeicultura; e uma escola privada que chamaremos de escola Y, de um município cujo eixo econômico é o comércio, a indústria e construção civil. Usaremos as letras X e Y para não citar nomes das escolas estudadas, por uma questão de ética. Foram analisadas duas turmas de 9º ano fundamental: uma da escola X e outra da escola Y.

Após uma pesquisa de campo nas duas modalidades de ensinos público e privado, junto aos alunos e professores, foi possível a análise das escolas definidas para composição do corpus.

Na escola pública x – Ensino Fundamental 9º ano – 33 alunos – professor titular com formação em matemática.

Essa turma de 9ºano do ensino Fundamental é formada por uma boa parte de alunos comprometidos e interessados pelo estudo, tendo como característica uma boa participação dos pais na vida escolar dos filhos. A professora dessa turma é formada na área e possui 24 anos de profissão. Procura se aperfeiçoar sempre em sua profissão, buscando cursos e treinamentos que, na maior parte das vezes, são financiados por ela mesma. O livro adotado é A Conquista da Matemática que já veio reformulado este ano nos padrões da BNCC. Trabalha utilizando não somente o livro didático, mas também quadro, trabalhos em grupos, monitoria entre alunos e simulados, além de trabalhar valores e atitudes.

Na escola pública y – Ensino Fundamental 9º ano – 24 alunos – professor titular com formação em matemática

Essa turma da escola Y, tem a maioria dos alunos comprometidos pelo estudo e os pais também. O professor de Matemática dessa turma é graduado em Análise de Sistemas e Pós- Graduação em Gestão Educacional e Matemática, tendo 29 anos de sala de aula. Treinamento e aperfeiçoamento dos professores são questões permanentemente tratadas na escola. O material didático adotado é o Apostilado ELEVA, composto de 4 livros trabalhados em 35 módulos por 42 semanas, além das atividades suplementares. Há também a plataforma ELEVA que permite aos alunos, pais e professores realizarem pesquisas, coletarem informações, fazerem exercícios e assistirem a vídeo-aulas.

Os quadros a seguir nos dão um paralelo da profissão e grau de escolarização dos pais nas turmas citadas, sendo registrados apenas 10 alunos de cada uma por se tratar de um resumo.

Quadro 1: Escolaridade e profissão dos pais da escola X

Legenda Escolarização: A – Fundamental Completo / B – Médio Completo / C – Superior Completo				
Aluno	Escolaridade Pai	Profissão Pai	Escolaridade Pai	Profissão Pai
1	B	caminhoneiro	B	balconista
2	A	pedreiro	B	cabeleireira
3	B	motorista	C	pedagoga
4	A	lavrador	B	empregada doméstica
5	A	motorista	C	professora
6	A	motorista	A	balconista
7	A	caminhoneiro	A	empregada doméstica
8	B	segurança	B	balconista

9	C	bancário	C	professora
10	A	motorista	B	auxiliar de serviços gerais

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2020 pelos autores

Na escola X é possível observarmos que poucos pais possuem superior completo. E, boa parte das mães atuam no comércio local.

Quadro 2: Escolaridade e profissão dos pais da escola Y

Legenda Escolarização: A – Fundamental Completo / B – Médio Completo / C – Superior Completo / D – Especialização / E - Mestrado				
Aluno	Escolaridade Pai	Profissão Pai	Escolaridade Pai	Profissão Pai
1	D	engenheiro de produção	E	professora
2	C	contador	B	manicure
3	B	motorista	B	cabeleireira
4	C	trabalha na flama	C	farmacêutica
5	B	policial	C	do lar
6	B	recepcionista de hotel	C	analista fiscal
7	B	ferramenteiro	B	esteticista
8	B	autônomo	C	neuropsicologista
9	B	caminhoneiro	C	psicopedagoga
10	B	empresário	B	empresária

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2020 pelos autores

Já na escola Y grande parte dos pais possui superior completo e, até mesmo, mestrado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Que olhar revela a escola pública sobre essa apropriação da leitura e escrita, em uma sociedade, basicamente, grafocêntrica?

O estudo da turma - escola x revelou: i. segundo a professora entrevistada, há uma boa participação dos pais na vida escolar dos filhos; ii. o grau de escolarização dos pais é, na maioria, médio incompleto; iii. a profissão dos pais - em que grande parte, são agricultores, motoristas ou trabalham no comércio local da cidade; iv. a capacitação continuada do professor não é provida pela escola; v. o professor investe em sua formação continuada.

E que olhar revela a escola privada?

O estudo da turma - escola y revelou: i. na escola privada ocorre um trabalho mais engessado por meio de uso de apostilados bimestrais; ii. a escola privada dispõe de um material didático muito bom, utiliza de boa tecnologia e dedica-se ao planejamento das atividades; iii. a escola privada investe na formação continuada dos professores; iv. os pais trabalham em profissões que são mais bem remuneradas; v. os pais apresentam bom nível de escolaridade.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado percebe-se que as marcas de uma cultura grafocêntrica, tornam-se evidentes no processo de aquisição da leitura e da escrita. Nota-se também que a participação dos pais na vida escolar dos filhos, na maioria das vezes, faz uma grande diferença na aprendizagem desses, seja no âmbito público ou privado.

A escola privada trabalha de forma mais engessada é verdade, porém com olhar focado no apoderamento da leitura e da escrita, e consegue criar ambientes propícios para isso. A escola pública, também tem esse olhar, mas vítima da escassez de recursos, muitas vezes, não consegue criar os ambientes convenientes para esse apoderamento.

REFERÊNCIAS

BESSA, Valéria da Hora. Teorias da aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

SILVA, Ana Paula Berberian da. Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita: Curitiba: IESDE, 2006.

SOUZA, Ila Maria Silva de; ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos. Ambiente Escolar: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2010.

TIBA, Içami. Educar para formar vencedores: a nova família brasileira. São Paulo: integrare Editora, 2010.